

Ao Congresso Mundial da ISTO 2022

Sustentabilidade Social: Um Fator Chave para o Futuro do Turismo

TURISMO SUSTENTÁVEL

Um requisito fundamental do setor de turismo é que este deve abraçar os princípios do turismo sustentável e concentrar-se na realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU. O turismo sustentável não deve ser considerado um componente separado do turismo, como um conjunto de produtos de nicho, mas sim como uma condição do setor turístico como um todo, que deve trabalhar para se tornar mais sustentável.

A OMT definiu Turismo Sustentável como “turismo que leva plenamente em conta os seus impactos económicos, sociais e ambientais atuais e futuros, atendendo às necessidades dos turistas, da indústria, do meio ambiente e das comunidades anfitriãs”.

Se o conceito de Turismo Sustentável evoluiu ao longo dos anos, três dimensões ou “pilares” são agora reconhecidos e sublinhados por todos os principais intervenientes neste domínio. São elas: sustentabilidade económica, sustentabilidade social e sustentabilidade ambiental.

Com a pandemia Covid-19 – a pior crise que o setor do turismo enfrentou em décadas – muitos aumentaram a importância destes três pilares que são, em muitos aspectos, interdependentes e podem reforçar-se mutuamente ou concorrer entre si. Muitos especialistas na matéria dizem que esta crise foi uma oportunidade única para repensar como o ecossistema do turismo está a funcionar e de como o setor poderia ser mais resiliente, sustentável e inclusivo, dados os enormes desafios que enfrentamos com as mudanças climáticas, problemas laborais, poder de compra, desigualdades crescentes, bem como tensões geopolíticas.

No entanto, é claro que, enquanto a dimensão económica ligada à rentabilidade dos empreendimentos está sempre presente a dimensão ambiental tem sido consideravelmente reforçada com várias iniciativas de instituições globais às comunidades locais, a dimensão social, apesar de existir uma preocupação crescente, ainda é considerada menos importante e, conseqüentemente, muitas vezes negligenciado tanto em termos de políticas como de ações. Contudo, o turismo é sobre pessoas e para pessoas: viajantes e turistas, residentes de destinos e comunidades de acolhimento, trabalhadores do setor e outros campos relacionados.

International Social Tourism Organisation (ISTO)

PILAR SOCIAL DO TURISMO

Ter em conta a componente social do turismo sustentável requer direcionar a redução das desigualdades, por meio de ações de todos os atores envolvidos, juntamente com políticas sociais de turismo que promovam a integração, inclusão, solidariedade, justiça social e uma redistribuição justa de benefícios e recursos disponíveis, e estar alinhado com os ODS nas ações da Agenda 2030 da ONU, a fim de identificar e medir como podemos contribuir para o alcance desses objetivos.

É isso que a ISTO propõe para o seu Congresso Mundial de 2022 nos Açores. Com base em trabalhos realizados nos seus grupos de trabalho e seções regionais, as práticas dos seus membros e intercâmbios com parceiros externos. A ISTO quer concentrar-se em três dimensões-chave da sustentabilidade social do turismo: viajantes, residentes e trabalhadores.

Viajantes

Desde a sua criação, há quase 60 anos, a ISTO tem defendido a democratização do acesso ao turismo, que se baseia em grande parte no princípio das férias pagas sendo reconhecido na Declaração Universal dos Direitos Humanos no artigo 24º, que afirma que "Todos têm direito ao descanso e lazer, incluindo a limitação razoável do horário de trabalho e férias periódicas".

A ISTO é certamente a única rede internacional dedicada a este tema, pois leva em conta todos os tipos de acesso a viagens e turismo - financeiro, físico, intelectual, cultural e educacional - especialmente para famílias com baixos rendimentos, jovens e estudantes, idosos e reformados, bem como pessoas com deficiência. O que chamamos de "Turismo para Todos" traz muitos benefícios como vários estudos e pesquisas comprovaram.

Tudo isto foi desenvolvido graças a políticas e programas sociais em turismo geridos pelo poder público, mas também por operadores privados e várias organizações que fazem parte da chamada "Economia Social e Solidária".

Mas, apesar de boas práticas e casos de sucesso, sabemos que em muitas partes do mundo - mesmo dentro da UE (mas não exclusivamente), onde os números pré-pandemia mostraram que quase 50 % dos cidadãos europeus não iam de férias e metade deles por razões financeiras - apenas uma pequena percentagem da população - pode desfrutar de viagens e turismo.

Por outro lado, temos visto vários destinos afetados por uma enorme concentração de viajantes durante as épocas altas, com todos os impactos negativos também conhecidos e que poderiam facilmente caber num catálogo de más práticas.

International Social Tourism Organisation (ISTO)

OITS/ISTO aisbl
Rue Watteuu, 2-6 1000 Bruselas, Bélgica
Tél: + 32 2 274 15 40/41

info@isto.international

<http://isto.international>

É por isso que o “Turismo para Todos” não significa “turismo de massas” e que quando levamos em conta o desenvolvimento de um turismo justo e responsável para os destinos, torna-se um verdadeiro desafio, especialmente no contexto das mudanças climáticas onde - viagens de carbono e viagens lentas que promovem o contato e o intercâmbio com as comunidades locais são recomendadas e estão a tornar-se cada vez mais populares com o fortalecimento das viagens domésticas.

Questões

- Quais devem ser as prioridades em termos políticos, programas e ações do poder público para garantir maior participação em viagens e turismo com impactos positivos nos destinos?
- Que mecanismos podem ser implementados para incentivar o uso de meios de transporte (mais) sustentáveis? Devemos guardar voos para férias mais longas e/ou eliminar voos curtos/e de baixo custo que contribuem o acesso a viagens?
- Como poderíamos medir melhor os benefícios sociais e económicos das férias e dos programas sociais que os apoiam?

Residentes

O segundo componente do pilar social da sustentabilidade trata dos moradores das comunidades anfitriãs. Também faz parte da dupla missão da ISTO apoiar formas de turismo que beneficiem pessoas, comunidades e áreas locais e que incluam um turismo justo, responsável e comunitário.

O principal objetivo aqui é construir relações entre turistas e pessoas locais com o objetivo de aproximar o turismo aos moradores de uma forma positiva e benéfica. Muitas vezes, os moradores têm a impressão que apenas os empresários beneficiam do turismo e que são negligenciados em detrimento da receção dos turistas. É importante que os moradores também beneficiem dessa atividade.

Uma comunidade anfitriã que se sinta ouvida, consultada e compreendida sobre as suas próprias questões também deve estar envolvida no projeto desde o início, como qualquer outra parte envolvida. Não é possível implementar, ou ter um projeto turístico, de sucesso sem o empenho e envolvimento dos moradores. Isso inclui desde respeitar a cultura, património e tradições da comunidade, até apoiar os seus projetos, usando serviços locais fornecidos por eles mesmos, contratando pessoas da região ou comunidade local.

Desde os últimos anos e devido aos inúmeros impactos negativos do turismo, várias entidades públicas, especialmente a nível local e regional, têm incluído nas suas estratégias, ações concretas para incluir os residentes.

International Social Tourism Organisation (ISTO)

Além disso, para minimizar o impacto negativo do excesso de visitantes em destinos específicos, várias iniciativas, incluindo o fim da sazonalidade, diversificação de produtos e descentralização, são propostas e poderão ser implementadas para garantir uma melhor gestão dos destinos.

Como já foi mencionado, uma região que define a sua estratégia para o futuro, um residente “adora viver naquele local, conhece o local e orgulha-se dele; está envolvido na política de turismo do seu local para apoiar o desenvolvimento desejado do lugar; desfruta dos impactos positivos do turismo e não é incomodado pelo turismo”.

Questões

- Como podemos envolver melhor os moradores e a sociedade civil em geral para um melhor desenvolvimento do turismo no seu próprio território?
- De que forma a inovação/tecnologia pode contribuir para o impacto positivo do turismo para nos residentes?
- Quais são as últimas tendências em termos estratégicos do poder público neste domínio?
- Que estratégias/ações ascendentes os residentes desenvolveram com sucesso para coexistir com o turismo?

Trabalhadores

O terceiro aspecto, que encontramos quando falamos de sustentabilidade social, é o respeito dos direitos dos trabalhadores, que anda de mãos dadas, com condições de trabalho dignas e salários justos. Não só é importante respeitar as legislações trabalhistas nacionais e internacionais existentes, como as margens de lucro da empresa não devem ser aumentadas em detrimento das condições de trabalho. É igualmente importante garantir a equidade e a diversidade de género, eliminando todas as formas de discriminação no local de trabalho e garantir a igualdade de oportunidades de emprego e progressão profissional para os trabalhadores mais vulneráveis do setor, incluindo jovens, mulheres e imigrantes, devido, por exemplo, à sua precária inserção no mercado de trabalho do turismo. Incentivar, apoiar e desenvolver a profissionalização dos trabalhadores do setor do turismo através da formação contínua está a tornar-se uma obrigação para qualquer empresa comprometida com o turismo sustentável.

A pandemia também tem levado muitas pessoas a serem demitidas do setor de turismo, que agora é percebido como (ainda mais) instável, levando os trabalhadores a buscarem emprego em setores que lhes ofereçam maior estabilidade. Este tipo de considerações precisam de ser tomadas em conta quando se pensa na retenção de mão de obra e na escassez que o setor vive.

International Social Tourism Organisation (ISTO)

Questões

- Quais devem ser as prioridades das organizações que querem ser mais atrativas para os novos trabalhadores ou garantir a sua permanência por mais tempo?
- De que forma os trabalhadores podem unir-se para construir melhores condições para eles e para os seus pares?
- Como é que uma organização ou empresa pode tomar medidas positivas concretas em relação à igualdade de género, inclusão e diversidade da força de trabalho e como medir o seu impacto?
- Quais são os últimos sucessos e desafios atuais para os sindicatos em relação à melhoria das condições dos trabalhadores no setor de viagens e turismo?